

de casa em casa



“Partiram, pois, e percorriam as aldeias, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda parte”. (Lc 9,6)



“A criação geme
em dores de parto”
(Rm 8,22)

neste número:

- A Campanha da Fraternidade no Brasil
- O Aquecimento Global: Uma visão Marcelina no contexto amazônico
- Fraternidade e vida no planeta - enfoque bioético à luz do carisma
- Salviamo la terra!



Noticiário periódico do Instituto
Internacional das Irmãs
de Santa Marcelina

Direção e redação
Rua Itapicuru, 112
05006-010 – São Paulo

Redação:

Ir. Rita Baesso
Ir. Giuseppina Raineri
Ir. Maria Terezinha de Almeida
Ir. Lair Vieira
Ir. Maria de Fátima Souza
Ir. Maria Amélia Alves



www.marcelinas.org.br
www.marcelline.org

Vivemos em um momento crucial, diante do aquecimento global e todas as suas consequências para o clima do Planeta

O aquecimento global é, com toda certeza, o maior desafio e perigo que a humanidade já enfrentou. O derretimento das geleiras eleva o nível do mar, podendo, em um breve tempo, deixar cobertas de água a maior parte das cidades costeiras. Terras antes tão produtivas estão se transformando em desertos. Assim, brevemente, a vida humana no planeta poderá se tornar inviável.

Diante de tal risco, surge a grande oportunidade de refletirmos sobre o que nos levou a esta terrível situação. Precisamos repensar a nossa maneira de viver, de consumir e nos organizar: quais são os nossos valores? A devastação do planeta está acontecendo pelas nossas atitudes, pois somos os únicos seres pensantes, capazes de mudar os rumos que estamos traçando com nossa insensatez.

As nações chamadas “desenvolvidas” são as que têm comandando todo o processo da globalização. Possuem o poder financeiro, econômico, tecnológico, cultural e político, que transformados em modelo têm imposto comportamentos, hábitos, visão de mundo e valores ao restante do planeta. Podemos afirmar que quase toda a humanidade deixou-se influenciar, admirar e buscar o modelo de desenvolvimento destes países, seu padrão de consumo, a valorizar o acúmulo de bens como sinônimo de sucesso pessoal, a incentivar a competição interminável como norma.

Este é o momento de se fazer, diante de cada situação, de cada cenário e cada decisão perguntas essenciais: para quê?, Por quê?, Quais serão as consequências? Com que objetivo vivemos, estudamos ou trabalhamos? Qual é o sentido de nossas vidas? Por que as coisas chegaram a este ponto? Por que pessoas, governos, empresas, embora muito bem informados, continuam a agir como se nada estivesse acontecendo e acreditando que o desastre será evitado de alguma outra forma? Por que as atividades culturais, educacionais, de apoio aos mais necessitados, de solidariedade humana são tão pouco valorizadas? Por que a humanidade gasta \$ trilhões anualmente, em exércitos e armamentos e não consegue juntar sequer um percentual deste valor para que as metas do milênio (ou seja o desenvolvimento sustentável) sejam atingidas?

Por que não demos ouvidos àqueles que nos alertaram que o nosso modelo de desenvolvimento iria acabar com os nossos rios e florestas? Por que não cuidamos do meio ambiente, não mudamos nossos sistemas produtivos, nossos hábitos de consumo tendo conhecimentos, tecnologia e recursos para isso? Por que somos tão passivos, conformados e autores e colaboradores deste modelo econômico tão absurdo, injusto e destruidor? O nosso bem estar está unicamente neste sistema de consumo?

Estas são as perguntas que precisamos tentar responder, como Marcelinas, lado a lado com as pessoas que convivem conosco. Se não respondermos adequadamente, aqueles que virão depois de nós herdarão o caos e, provavelmente, hão de execrar-nos pela herança cruel que lhes transmitimos.

Que Deus nos ilumine e nos ajude nesta terrível tarefa de reconstruir de maneira digna e radical, a vida em nosso Planeta.

“Senhor Jesus, livrai-nos do imobilismo. Enviai o Vosso Espírito Santo, para que Ele nos ilumine no que podemos e devemos fazer, em relação ao planeta”.

Viviamo in um momento cruciale, di fronte al riscaldamento globale ,com tutte le conseguenze per Il clima del Pianeta

Il riscaldamento globale é certamente Il rischio e pericolo maggiore di tutti quelli che l'umanitá ha affrontato fino ad ora. Lo scioglimento dei ghiacciai eleva Il livello del mare e potrà, in breve tempo, lasciar sotto le acque la maggior parte delle città costiere. Terre, prima tanto fertili, si stanno trasformando in deserti. Di questo passo, tra breve, la vita umana sul pianeta potrà diventare impossibile.

Davanti a tanto rischio, si affaccia la grande opportunità di riflettere su quanto ci há portato a questa terribile situazione. Dobbiamo ripensare Il nostro modo di vivere e di organizzarci: quali sono i nostri valori? La devastazione del pianeta dipende dai nostri comportamenti, dal momento che siamo gli unici esseri pensanti, capaci di cambiare i sentieri che stiamo tracciando con la nostra insanità. Le nazioni così dette "svilupate" hanno comandato tutto il processo della globalizzazione. Possiedono Il potere finanziario, econômico, tecnologico, culturale e político, che, trasformati in modelli, hanno imposto comportamenti, abiti, visione di mondo e valori al resto del pianeta. Possiamo affermare che quasi tutta l'umanitá ne há subito l'influenza, ammira e cerca Il modello di sviluppo di questi paesi, il loro tenore di consumo, la valorizzazione dell'accumulo dei beni come sinonimo di successo personale e l'interminabile competizione come norma.

Questo é Il momento di farci domande essenziali, di fronte ad ogni situazione, scenario e decisione: Per che cosa? Perché? Quali saranno le conseguenze? Con che scopo viviamo, studiamo o lavoriamo? Qual é Il senso della nostra vita? Perché le cose sono arrivate a questo punto? Perché Le persone, i governi, le imprese, nonostante siano ben informate, continuano ad agire come se niente dovesse succedere, credendo invece che Il disastro sarà evitato in qualcun modo? Perché le attività culturali, educative, di assistenza ai piú bisognosi e di solidarietà umana sono così poco valorizzate? Perché l'umanitá spreca annualmente milioni di miliardi di dollari, in eserciti ed armamenti e non riesce a racimolare una percentuale di questi valori per raggiungere le mete del millenio?

Perché non abbiamo ascoltato coloro che ci avvisavano quanto al nostro modello di sviluppo che risulterebbe dannoso ai nostri fiumi e foreste? Perché non ci siamo preoccupati col mezzo ambiente, non abbiamo cambiato i nostri sistemi produttivi e i nostri abiti di consumo anche se abbiamo avuto conoscenza, tecnologia e risorse per tutto questo? Perché siamo così passivi, conformisti, autori e collaboratori di um modello econômico così assurdo, ingiusto e distruttivo? Il nostro benessere si troverebbe solo in questo sistema di consumo?

Queste sono le domande alle quali dobbiamo tentare di rispondere come Marcelline, a fianco delle persone con cui conviviamo. Se non risponderemo a tono, quelli che verranno dopo di noi erediteranno Il caos e, probabilmente, ci esecreranno per l'ereditá crudele lasciata.

Dio ci illumini e ci aiuti in questo terribile compito di ricostruire in modo degno e radicale la vita del nostro Pianeta.

"Signore Gesù, liberaci dall'immobilismo. Manda il tuo Santo Spirito, perché ci illumini su quanto possiamo e dobbiamo fare per il pianeta."

Novas Tecnologias

Muitas tecnologias e interatividades surgiram nestas últimas décadas o que nos permite uma infinidade de possibilidades, inclusive a evangelização com novas ferramentas como por exemplo as redes e mídias sociais (Facebook, Twitter, Orkut, Youtube entre outras).

Uma destas ferramentas é o QR Code. O QR Code (ou Código de Barras em 2D), é uma matriz ou código de barras bi-dimensioanal, criado pela empresa Japonesa Denso-Wave, em 1994. O QR vem de Quick Response, pois o código pode ser interpretado rapidamente, mesmo com imagens de baixa resolução, feitas por câmeras digitais em formato VGA, como as de celulares. O QR Code é muito usado no Japão (wikipedia).

Nesta edição da "De Casa em Casa" utilizamos deste recurso para trazer interatividade com links de vídeos, músicas e sites. Use seu celular multimídia e descubra o que são os QR Codes inseridos na revista.



QRcode de acesso ao site
<http://www.marcelinas.org.br>

LA CAMPAGNA DELLA FRATENITÀ IN BRASILE



La Conferenza Nazionale dei Vescovi del Brasile (CNBB) propone, ad ogni anno, per mezzo della Campagna della Fraternità (CF), un itinerario evangelizzatore fortemente diretto alla conversione personale e comunitaria, in preparazione alla Pasqua. Nel 2011, la CF raggiunge una meta importante per la 47ª volta!

Gli obiettivi generali della CF sono sempre gli stessi, scaturiti dalla missione evangelizzatrice che la Chiesa ha ricevuto da Gesù Cristo: nella prospettiva del comandamento dell' amore fraterno, risvegliare e alimentare lo spirito comunitario in mezzo al popolo e la vera solidarietà alla ricerca del bene comune; educare alla vita fraterna, partendo dalla giustizia e dall' amore che sono le esigenze centrali del vangelo, rinnovare le coscienze quanto alla responsabilità di tutti nell' azione evangelizzatrice della Chiesa, nella promozione umana e nell' edificazione di una società giusta e solidale.

Durante questi 47 anni, la CF ha vissuto tre fasi distinte: inizialmente le tematiche erano relative al rinnovamento della Chiesa (1964 e 1965) e al rinnovamento personale del battezzato (1966 a 1972). Nella seconda fase (1973 a 1984), le tematiche consideravano la realtà sociale, mediante la denuncia del peccato sociale e la promozione della giustizia (ispirandosi a Gaudium et Spes, Medellín e Puebla). Nella terza fase (dal 1985 fino al presente anno), la Chiesa in Brasile propone tematiche di riflessione e conversione relative alle varie situazioni sociali e esistenziali del popolo brasiliano e del mondo in generale, che richiedono maggiore spirito fraterno.

Nel 2011 la proposta è di riflettere sull' ambiente, la gravità del riscaldamento globale e le mutazioni climatiche – analizzandone le cause e le conseguenze. Tema: Fraternità e vita nel Pianeta; Motto "La creazione geme le doglie del parto", (Rm 8,22).

Siamo tutti abitanti della stessa casa, ci piaccia o no, ci troviamo interlegati. Non possiamo semplicemente volgere

le spalle e disinteressarcene. Se, infine, succedesse una catastrofe a livello globale, dove andremo?

Riscaldamento globale, mutazioni geologiche non sono altro che reazioni alle nostre azioni. La Campagna della Fraternità in maniera eccellente come sempre, viene ad avvertirci a proposito di questa verità: Tutto ciò che facciamo può nuocere od aiutare a salvare il nostro pianeta e ci offre l' occasione propizia di ritrovarci come in famiglia per elaborare insieme azioni per salvare la nostra casa.

In ogni catastrofe, terremoti, inondazioni od altri dolorosi avvenimenti, possiamo "avvertire il gemito del pianeta", e l' umanità contribuisce continuamente al ripetersi di questi avvenimenti. Questo gemito porta la caratteristica di una immensa tristezza. Ma siamo ancora in tempo per invertire la situazione. Possiamo trasformare i gemiti di dolore in gemiti d' amore e di speranza, possiamo iniziare un periodo come di gestazione e, dopo questo periodo di organizzazione di azioni per preservare l' ambiente, ci sarà restituito un pianeta salubre, riscatto del pianeta che Dio ci aveva donato.

Questa campagna non è un' utopia ma un richiamo quanto agli atteggiamenti da assumere non soltanto da una minoria, ma da tutti. Questo pianeta è la nostra casa. Dobbiamo essere, perciò, fratelli e produrre comportamenti che promuovano il bene comune.

In questa Quaresima, come frutto di conversione individuale e collettiva, gesti concreti si compiranno certamente nelle nostre Parrocchie, nelle nostre Comunità, nella nostra società. È importante che ognuno riaccenda nell' altro l' amore fraterno, e come fratelli e sorelle ci impegniamo per l' Ambiente e per il Regno. Come San Francesco lodiamo il Signore per ogni creatura, parte della vita del pianeta.

Che il cântico delle creature di San Francesco, ci ispiri nuovi comportamenti e ci aiuti a lasciarci trasformare dallo Spirito di Dio.

Solo così potremo riscattare la postura di chi coltiva e cura il bel giardino del nostro Pianeta, meravigliosa opera di Dio che oggi chiede soccorso agli autentici figli di Dio e a tutti quelli che intraprendono azioni sincere e disinteressate a favore della nostra Terra.



QRcode de acesso ao vídeo e hino da Campanha da Fraternidade 2011
<http://www.youtube.com/watch?v=v7qCDddJwXc>

O Aquecimento Global: Uma visão Marcelina no contexto amazônico



A exuberância do bioma amazônico, povos, rios, florestas, animais, belamente ordenado, em grande parte, ainda pelas mãos do Criador, coloca os que aqui habitam numa posição privilegiada em relação ao restante do Brasil.

Acompanhando as notícias dos últimos anos, relacionadas às catástrofes ambientais, em nível nacional e internacional, percebemos os efeitos devastadores ocorridos por alterações climáticas e já não nos sentimos totalmente seguros, pois interesses econômicos gananciosos e egoístas, aqui chegam derrubando florestas, mudando o curso dos rios, desfazendo comunidades.

Também chegam as posições políticas e as medidas legais tomadas para a diminuição de gases poluentes. Chega a preocupação da Igreja defendendo o dom da criação e a beleza da vida que deve ser “plena para todos”. Além de tudo o que chega, os povos da Amazônia também refletem: “O que acontece com a terra acontece com os filhos da terra” (comentário de um indígena).

Diante do desrespeito à vida, as Marcelinas presentes neste espaço e colocadas a serviço da educação, na simplicidade da sua atuação, mobilizam o fazer acadêmico de crianças e jovens na direção de práticas pessoais e sociais que favoreçam um desenvolvimento onde a justa medida entre progresso, consumo e preservação ambiental seja respeitada.

Assim convencida, será a juventude do nosso tempo, capaz de buscar novas alternativas para minimizar e reverter a ameaça do aquecimento global, organizando as relações entre homem e natureza numa dinâmica onde a dominação seja substituída pela parceria e a exploração pela partilha.

A esperança, virtude presente no viver marcelino, assegura que ainda há tempo para salvar o planeta e estabelecer dignidade para a vida humana, dando assim visibilidade ao Reino de Deus do qual fazemos parte e defendemos como possibilidade para todos.

Quale atteggiamento assumere, come marcelline, quanto al riscaldamento globale e a tutte le sue conseguenze climatiche nel Pianeta?

“La creazione geme nei dolori di parto”, (Rm 8,22).

Partiendo de la cita “La creación gime con dolores de parto” (Rm8, 22), es importante considerar que San Pablo expresa que la creación fue sometida a la caducidad (vanidad). La caducidad (vanidad) es la inutilidad de la existencia, la falta de sentido. En Gn 1-3 el ser humano es presentado como el sentido que Dios da a toda su obra creadora y el responsable de la creación, que tiene que llevar a feliz término con el trabajo realizado bajo la dependencia de Dios. Del relato bíblico resulta claramente que Dios mismo fue quien positivamente sometió la creación al ser humano, haciéndolo responsable de ella, ligándola al riesgo de su libertad, pero esta sumisión al destino humano decretada por Dios está fundada sobre una condición, sobre la esperanza futura de la liberación. Y está en íntima relación con la realidad evolutiva de un mundo que lleva en su seno otro mundo. Es por ello que como consagradas y Marcelinas estamos llamadas a generar conciencia en nosotras mismas y en las personas que Dios nos confía. No podemos quedarnos con los brazos cruzados ante las consecuencias del calentamiento global. De aquí surge una primera actitud ante el fenómeno climático: la humildad; es darle sentido a la existencia desde la verdad del ser; cada acto humano tendría que estar cargado de un sentido de verdad y de dependencia de Dios y de interdependencia en su obra creadora, las malas decisiones como las buenas, son responsabilidad nuestra y que irrevocablemente tienen impacto directo o indirecto sobre la creación que nos fue confiada. Retomando una característica muy Marcelina, “hay que enseñar más con el ejemplo”, cada una tendría que preguntarse personalmente si es consciente de cada recurso que usa. Así como revisar las acciones

cotidianas y verificar si son coherentes con nuestra condición de personas libres, consagradas, responsables del don de la creación otorgado por Dios, de peregrinos que van hacia la plenitud que sabe usar los recursos disponibles sólo en cuanto estrictamente necesarios y dentro de lo necesario carismático. Una vez revisadas las acciones personales, comunitariamente se tendría que manifestar esta conciencia, en las elecciones a nivel organizacional y comunitario. Elecciones como evitar lo desechable, verificar si los insumos para la limpieza coinciden con la opción de dañar menos la tierra, en el tipo de calentadores, donde es posible por la posición y geografía, cambiarlos por calentadores solares. Vigilar el uso del agua y de la energía eléctrica, ¿por qué no establecer políticas organizacionales que prevengan el ahorro de energía?

Dentro de nuestras obras generar cambios de mentalidad en la división de residuos, ahorro de recursos y reforestación inteligente, pues se deben respetar los ecosistemas. ¿Qué actitud tomar? Una actitud creyente, pues el ser humano tiene que salvarse con la creación y en la creación, por lo tanto el ser humano es salvado no sólo en su alma, también en su cuerpo y por consecuencia en el contexto cósmico y espacial en el cuál desempeña progresivamente este viaje de hombre mortal hacia la superación definitiva de la muerte. No son actitudes extraordinarias las propuestas, simplemente se requiere hacerlas conscientes y realísticamente aplicables en todo momento y, dentro de lo cotidiano, darles un sentido humano y cristiano; y desde allí promover la vida, la esperanza y la acción concreta del cuidado y desarrollo de la creación.

Diante do aquecimento global e todas as suas consequências para a vida no planeta, como marcelinas, qual a nossa postura?



Partindo da citação “A criação geme em dores de parto”, (Rm 8,22), é importante considerar que São Paulo expressa que a criação foi submetida à vaidade. A vaidade é o vazio existencial, a falta de plenitude. Em Gn 1-3, o ser humano é apresentado como o sentido que Deus dá a toda a sua obra criadora e o responsável da criação, que tem que chegar a um final feliz, com o trabalho realizado em sintonia com Deus. Do relato bíblico percebe-se claramente que é Deus mesmo quem positivamente submeteu a criação ao ser humano, tornando-o responsável por ela, ligando-a ao risco de sua liberdade, porém, esta submissão ao destino humano decretada por Deus, está fundamentada a uma condição, à esperança da libertação futura. E está em íntima relação com a realidade evolutiva de um mundo que leva em seu seio outro mundo. É por isso que, como consagradas e Marcelinas, somos chamadas a gerar consciência em nós mesmas e nas pessoas que Deus nos confia. Não podemos ficar com os braços cruzados diante das consequências do aquecimento global. Daí surge uma primeira atitude ante o fenômeno climático: a humildade; é dar-lhe sentido à existência a partir da verdade do ser. Cada ato humano deveria estar carregado de um sentido de verdade e de dependência de Deus e de interdependência em sua obra criadora. As más decisões, como as boas, são responsabilidade nossa e que irrevogavelmente têm impacto, direto ou indireto, sobre a criação que nos foi confiada. Retomando uma característica muito Marcelina, “devemos ensinar pelo exemplo”, cada uma deveria se perguntar pessoalmente se é consciente de cada recurso que usa. Assim, é necessário rever as atitudes cotidianas e verificar se são coerentes com nossa condição de pessoas livres,

consagradas, responsáveis pelo dom da criação outorgado por Deus, de peregrinos que vão até a plenitude que sabe usar os recursos disponíveis só quando estritamente necessários e dentro do necessário carismático. Após rever as ações pessoais, comunitariamente, ter-se-ia que manifestar essa consciência nas decisões a nível organizacional e comunitário. Decisões como evitar o descartável, verificar se os insumos para a limpeza coincidem com a opção de danificar menos a terra, e o tipo de aquecedores. Adotar aquecedores solares onde é possível, pela condição geográfica. Vigiar o uso da água e da energia elétrica. Por que não estabelecer políticas organizacionais que previnam a economia de energia?

Dentro de nossas obras podemos gerar mudanças de mentalidade como: divisão de resíduos, economia de recursos e reflorestamento inteligente, pois deve-se respeitar os ecossistemas. Que atitude tomar? Uma atitude de fé, pois o ser humano tem que salvar-se com a criação e na criação por isso é salvo não só em sua alma, mas, também em seu corpo e, por consequência, no contexto cósmico e espacial, no qual desempenha progressivamente essa viagem de homem mortal, até a superação definitiva da morte. O que se propõe não são atitudes extraordinárias. Simplesmente se requer torná-las consciente e realisticamente aplicáveis em todo momento e, no cotidiano, dar-lhes um sentido humano e cristão e, então, promover a vida, a esperança e a ação concreta do cuidado e do desenvolvimento da criação.



Salviamo la terra!

Eil grido che si eleva da tutte le parti del nostro pianeta. Quanti articoli scritti! Quante trasmissioni scientifiche e non! Quante proposte! E tutti questi incontri internazionali con i nomi delle diverse città dove si svolgono, che cosa hanno dato?

L'America del Nord non è certo stata la più responsabile nell'adempimento di quanto deciso a Kyoto, anche se il Canada ha firmato l'accordo. Gli interessi delle multinazionali e quelli delle compagnie petrolifere hanno frenato la realizzazione di un piano di "austerità" per far diminuire l'inquinamento, per arrestare il buco d'ozono, l'effetto serra.

E noi, Marcelline in Canada, impegnate nell'educazione, quindi nell'avvenire di questo Paese, che cosa abbiamo fatto, che cosa facciamo? Crediamo alla necessità ed alla possibilità di frenare la distruzione della Terra? Tra noi i pareri sono diversi, eco degli articoli letti, delle discussioni fatte con i nostri professori di scienze, di una coscienza ecologica più o meno viva.

Al di là di queste considerazioni che potrebbero continuare, vediamo che cosa stiamo facendo nelle nostre scuole.

Educhiamo alla coscienza ecologica attraverso i vari programmi di studio prima di tutto. Bisogna insegnare e far capire ai nostri allievi che ciascuno di noi ha qualcosa da fare. Con i piccoli delle elementari, al Collège Sainte-Marcelline, si sta facendo la gara per arrivare a non lasciare nessuno resto del proprio pasto di mezzogiorno. Questo comporta che si deve mangiare tutto, ma altresì evitare tovaglioli di carta in abbondanza, confezioni impacchettate inutilmente.

I nostri allievi sono sensibilizzati al riciclaggio. In ogni classe, come pure nei corridoi ci sono contenitori per

raccogliere la carta. In refettorio ci sono pure quelli per la plastica e per le lattine delle bibite. C'è un programma di riciclaggio delle lattine che ha fruttato quest'anno 800 \$ circa, mandati alle nostre suore in Bénin.

Il consem, consiglio studentesco della Villa Sainte-Marcelline, ha scritto i "10 comandamenti" per lottare contro l'effetto serra. Sono consigli molto semplici, ma fattibili. Chi pensa a chiudere il rubinetto mentre si spazzola i denti? Chi lo fa mentre si insapona nella doccia? In un Paese come il nostro dove l'acqua è abbondante, se ne spreca moltissima.

La Villa partecipa ad un programma di "compostaggio" patrocinato dalla Città di Westmount: in cucina Suor Maria e la sua équipe sono molto attenti. Ogni settimana due contenitori pieni vengono svuotati nel camion del compostaggio.

Le acque dei fiumi sono spesso inquinate. La Rivière des Prairies, in riva alla quale sono costruiti il Collège e L'Amitié, è inquinata anche se oggi lo è meno di ieri.

Le acque del lac Brôme, dove abbiamo lo chalet per andare con i ragazzi durante i week-end, sono invase in estate dalle alghe. Addio bagni estivi, ma soprattutto il sistema ecologico è in pericolo

Quanti coloranti nei prodotti alimentari! Troppi che accontentano soltanto gli occhi... mentre hanno effetti negativi sulla salute delle persone.

A Montréal c'è il Salone degli artisti della recuperozione in questo momento per stimolare anche gli artisti a servirsi di materiale riciclabile.

Suor Laura, la più giovane della comunità del Collège insiste dicendo che si dicono belle parole, ma che non siamo coerenti. Ci sono sì i contenitori per la carta ma

i ragazzi vi buttano anche della spazzatura. In cucina non si fa abbastanza attenzione a separare la carta dalla spazzatura, i metalli dai vetri ecc. ecc.

Un gruppo di ragazze del Collège, il gruppo ecologico, parteciperà al concorso Envirothon nel New Brunswick dal 12 al 14 maggio 2011. Le ragazze devono fare uno studio sul terreno: si trasformano in biologi esperti prendendo coscienza delle realtà e dei problemi dello stato naturale dei nostri boschi, dei terreni. L'anno scorso le nostre allieve sono arrivate al secondo posto per la loro presentazione orale.

I giovani sono sensibili al discorso dell'avvenire della Terra, ma non sempre sono coerenti.

E noi, suore, siamo coscienti delle responsabilità che abbiamo nei riguardi delle generazioni future? Crediamo alla possibilità di rallentare il degrado del nostro pianeta?

Il nostro voto di povertà dovrebbe stimolarci in modo particolare. Non abbiamo diritto di contribuire a distruggere la creazione. Impariamo a rinunciare a tante cose che non sono necessarie e che sono difficili da eliminare. Durante la fine settimana abbassiamo i caloriferi ed accettiamo di metterci un golf in più se abbiamo freddo.

Cerchiamo di aggiustare la nostra biancheria, invece di buttarla via.

Non consumare è il miglior modo per diminuire l'inquinamento, per risolvere il problema dei rifiuti da smaltire.

Mettiamo insieme le commissioni per risparmiare la benzina ed inquinare di meno.

Al Collège il gruppo ecologico ha proposto il sistema geotermico. Purtroppo per ora non se ne vede la

possibilità di realizzarlo per i costi enormi nella realizzazione delle trasformazioni necessarie.

Quando ho iniziato questo articolo, non sapevo che l'avrei concluso con un lavoro in appendice, fatto da Suor Laura Patelli in Svizzera. Lo trovo molto pertinente, anzi mi sembra che la Congregazione dovrebbe prenderlo come punto di partenza per una riflessione necessaria, per non dire urgente.

Suor Teresa Belgiojoso

En mai, Envirothon Nouveau-Brunswick évalue les connaissances théoriques et pratiques des élèves au moyen de tests sur le terrain sous la supervision de spécialistes en ressources naturelles, comme des biologistes de la vie aquatique et de la faune, des forestiers et des agronomes pédologues (études des sols). Pour ces tests, on demande aux élèves d'effectuer des tâches, comme mesurer la hauteur des arbres, décrire les cycles nutritionnels des systèmes aquatiques et repérer des signes de présence de la faune.

Em maio, Envirothon Nouveau-Brunswick vai avaliar o conhecimento teórico e prático dos alunos por meio de testes sobre o terreno sob a supervisão de especialistas de recursos naturais como biólogo da vida aquática e da fauna, das florestas e pedagogos agrônomos (estudo dos solos). Por meio destes testes pede-se aos alunos efetuar tarefas como medir a altura das árvores, descrever os ciclos nutricionais dos sistemas aquáticos e encontrar sinais da presença da fauna.

Il clima del Pianeta

Il tema del riscaldamento globale della Terra e – più in generale – quello dell’interazione corretta dell’essere umano nei confronti della natura, richiede per la sua complessità e vastità una definizione di ambito, che sarà quello dell’esperienza scolastica marcellina in Italia.

Nelle scuole italiane, già da alcuni anni, i programmi di studio per tutti i Corsi comprendono i vari aspetti del problema ecologico, tra cui quello del riscaldamento della Terra, e mettono in evidenza sia lo stato di accelerazione del fenomeno, sia la connessione diretta con lo stile di vita dell’essere umano nei vari ambienti che egli abita.

Inoltre, da parte delle Amministrazioni locali (Comuni, Province, Regioni) sono sempre più numerose le iniziative orientate a sensibilizzare soprattutto i cittadini più giovani al rispetto della natura e a una corretta interazione con l’ambiente. Spesso, addirittura, i candidati alle elezioni pongono questi temi come primi obiettivi del loro programma elettorale.

Era quindi necessario che anche nelle scuole delle Marcelline fosse presente una ricezione di queste tematiche anzitutto a livello educativo e culturale oltre che relativo alle strutture ed economico.

I vari Corsi in Italia sono attivi da anni nel proporre agli alunni di tutte le età esperienze di osservazione, di riflessione, di sperimentazione su argomenti connessi al “malessere” del Pianeta là dove la persona umana non la rispetta nei suoi cicli vitali.

Molte fra le discipline curriculari sono coinvolte: dalle Scienze, alla Tecnologia, all’Educazione Motoria, alle

Lettere Italiano, Storia e Geografia), fino a Religione.

Inoltre, a livello di strutture, in tutte le nostre scuole – là dove sono in atto ristrutturazioni – vengono fedelmente rispettate le normative europee che favoriscono la salvaguardia dell’ambiente; inoltre viene favorito a livello di consigli economici uno stile di sobrietà e di cura delle dinamiche dei consumi, centrate più sull’evitare lo spreco che sull’operare tagli indiscriminati.

Ma quali sono i fondamenti di questa attenzione, visti attraverso il nostro carisma educativo marcellino? Come le parole del Biraghi, nella Prima Regola, ci consentono di comprendere meglio il messaggio di aiuto che la Natura rivolge alla persona umana e la risposta che quest’ultima deve porre in atto?

A fondamento di una corretta interazione tra la persona e l’ambiente sta l’equilibrio:

“Lo Spirito Santo ci ammonisce dicendo: Fate tutte le cose convenientemente e con ordine. I Cor 14, 40” (pag. 21).

Spesso il rapporto tra la persona e la natura è caratterizzato da una mancanza di convenienza e di ordine: lo stesso effetto serra, che ha come conseguenza il riscaldamento globale del Pianeta, deriva da un disordinato ed eccessivo consumismo, che in varie modalità genera un eccesso di produzione di anidride carbonica.

E’ evidente che questa modalità non porta ad un miglioramento della società umana, né quindi alla felicità.

Occorre porvi rimedio ab ovo, cioè a partire dalle giovani generazioni, attraverso la cultura e l’educazione. Ne è consapevole il Biraghi: “Beate voi che avete in mano sì bel





mezzo da rendere felici tante anime, di migliorare assai la società umana” (pag. 34).


E a questo scopo il Fondatore desidera che anzitutto le sue marcelline siano ben preparate a formare i giovani, a partire dalla loro stessa vita personale, dalle proprie abitudini, dall’interiorizzazione dell’essenzialità: “Amate la frugalità nel cibo, la sobrietà nel vino, una vita dura, laboriosa, occupata” (pag. 42). Infatti egli è certo che “esse si formeranno meglio coi vostri buoni esempi che colla copia dei precetti” (pag. 55).

Proprio per il fatto che “il fine di questo Istituto è non solo la santificazione” delle suore, “ma anche il bene del prossimo e soprattutto l’educazione della gioventù”, “oltre le virtù religiose” le marcelline devono procurarsi “anche quelle virtù civili e sociali, che a ben educare sono necessarie. E in primo luogo vi è necessario l’avere voi buona e soda istruzione” (pag. 46).

E’ evidente che la salute del Pianeta sia strettamente connessa con le modalità di utilizzo delle sue risorse che la persona umana ne fa; tale utilizzo spesso è caratterizzato da ignoranza, trascuratezza, egoismo, incomprendimento del senso stesso di “felicità” per l’uomo e per la donna, che non consiste tanto nell’“avere” quanto nell’ “essere”.

Per questo motivo il Biraghi inserisce la cultura nell’orizzonte del progresso e del vero bene della persona, in un’ottica di donazione e di dignità: “Con quelle scienze ammaestrerete le alunne ad occuparsi utilmente, a giovare in ogni miglior modo la loro famiglia, a rendersi rispettate in ogni condizione” (pag. 47)

Di conseguenza alunne e suore sperimenteranno benessere, equilibrio, pace interiore che consentiranno loro di realizzare una vita personale e sociale, inserita e in armonia con il creato, simile ad un “organo bene sonante”.



Que sinais posso transmitir para ser testemunha de minha preocupação com a destruição do planeta?

Os nossos sinais de prevenção e preocupação com o planeta devem estar alinhados com a proposta do nosso Fundador: “Com a força do exemplo mais do que com a multidão de Preceitos”.

Nós, Leigos Marcelinos devemos abraçar e abraçamos esta proposta de sermos testemunhas ativas inseridas como protagonistas de uma nova história de zelo e amor com este planeta que hoje nos é emprestado pelo nosso Criador.

“Todo Leigo Marcelino, consciente da sua consagração batismal e com a força do carisma Marcelino, sabe que não é cristão para si, mas para ser uma força missionária que leva ao mundo o anúncio da Boa Nova” (RV 24).

A Boa nova consiste em anunciar as maravilhas que temos em nosso planeta ofertadas por um Deus transbordante de amor e misericórdia por cada um de seus filhos, mas dentro desta boa nova cabe a denúncia, denúncia de um planeta que sofre de uma violação dolorosa. Quantos de nossos irmãos estão sofrendo desta dor, desta “agonia” que hoje vive o nosso planeta! Devemos ser e somos testemunhas vivas com exemplos e atitudes que incomodam os poderosos que hoje destroem o planeta. Diante disso devemos trazer luz e alento para aqueles que sofrem com o planeta essa “agonia” que deve se tornar “dor de parto”. Devemos portanto, viver uma profunda comunhão de amor, produzindo atitudes de prevenção, cura e solidariedade. Todo Leigo Marcelino é convidado a dar esse testemunho de proteção a nossa “Casa”.

Nós Leigos estamos atentos as necessidades do nosso tempo, inseridos neste mundo que espera de cada um não só belos discursos, mas também atitudes, dando exemplos de preservação e cuidado consciente com o planeta.

“Demos glória ao Senhor, levemos todos a honrar e amar o nosso querido Jesus” e o nosso querido planeta.

O impacto humano Social Ecológico na construção das hidrelétricas em Rondônia

A partir do segundo semestre de 2008 um gigantesco complexo de energia está sendo erguido no trecho encachoeirado do Rio Madeira, pelo governo Federal, formado pelas duas usinas hidrelétricas: Santo Antônio (a poucos km da Capital Porto Velho) e Jirau, (a 150 km de Porto Velho).

Tal obra terá capacidade de produção elétrica suficiente para evitar qualquer ameaça de apagão no Brasil dos anos futuros.

Os estudos realizados previamente, apontaram que os benefícios dessas duas grandes obras para a região serão diversos e seus impactos reduzidos pela utilização de grande tecnologia. Na verdade o que se constata na prática não é bem o que foi alardeado pelos consórcios construtores: A população de Porto Velho cresceu em 12,5%, o preço do custo de vida na capital de Rondônia. Porto Velho, quase triplicou, a cidade recebeu um número enorme de forasteiros, vindos de todos os lugares do Brasil à procura de trabalho. Em consequência, não se encontram vagas em hotéis, restaurantes, casas para alugar e os serviços públicos como educação, saúde, trânsito e segurança ficaram ainda mais precários.

A obra de Jirau foi palco de revolta de trabalhadores em 15 de março, do corrente ano, o canteiro de obras foi depredado e mais de 40 ônibus incendiados.

Já o número de homicídios dolosos na capital aumentou 44% no mesmo período. Para o promotor Aluildo de Oliveira Leite, que acompanha o impacto das obras, o efeito social das obras foi “subdimensionado”.

Em janeiro, os Ministérios Públicos, Estadual e Federal, cobraram do governo do Estado e da Prefeitura “ações sociais efetivas” para o distrito de Jaci-Paraná. O objetivo, segundo o documento, é “reduzir a alarmante prostituição e tráfico de drogas” no local.

O número de estupros em Rondônia cresceu 76,5% de 2008 a 2010. A quantidade de crianças e adolescentes vítimas de abuso ou exploração sexual subiu 18% no período.

Mais de 37 mil funcionários, na maioria homens vindos de outros Estados, trabalham nas duas obras. “É como se houvesse um garimpo”, diz Silva. Por outro lado, muitas obras de contrapartida para o município se encontram paradas, como é o caso do projeto de saneamento básico que atenderia 100% das casas da capital, obras de pavimentação e viadutos.

Em longo prazo grupos ambientalistas sustentam que essas obras trarão prejuízos irreparáveis para o meio ambiente, áreas gigantescas de florestas ficarão debaixo d'água, a piracema, fenômeno típico dos rios da região, tributários do Madeira, poderá ficar prejudicado, acarretando problemas para reprodução de certas espécies nativas de peixes, além de ter que haver o deslocamento de comunidades inteiras de ribeirinhos, autênticos moradores das margens dos rios.

Que é a consciência ecológica e como transmiti-la a todos, até às Autoridades? É possível participar desta luta?

Todos dependemos da natureza e dos serviços providos pelos ecossistemas para termos condições a uma vida digna, saudável e segura. Biblicamente é possível observar essa dependência desde a criação; Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento” (Gênesis 1.29). Entretanto, o modo de vida contemporâneo criou uma relação de distanciamento entre o homem e a natureza, e essa distância tem trazido enormes impactos à vida no Planeta; aquecimento global, excesso de resíduos, poluição do ar e das águas diminuição e até extinção de espécies e cada vez mais problemas de saúde com causas de origem ambiental.

Esforços coordenados de todos os setores governamentais, empresariais e institucionais serão necessários para uma melhor proteção do capital natural. A sustentabilidade produtiva dos ecossistemas depende das escolhas e das posturas de toda a sociedade, no tocante a políticas de investimentos, consumo e uso de recursos naturais.

Muito se ouve falar em sustentabilidade, mas afinal o que é ser sustentável? Das inúmeras definições encontradas para o termo sustentabilidade, a de maior consenso é a que foi dada no relatório de Brundtland de 1987; “Sustentabilidade é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Mas como prever quais serão as necessidades futuras? Como impedir um processo de destruição que já está tão intenso?

Nestes momentos de crise devemos tomar cuidado com armadilhas. Um exemplo é o marketing ambiental negativo que muitas das vezes vende uma imagem ou cria uma necessidade ambiental que não existe, ou pior, pode ao longo do tempo gerar impactos muito mais significativos ao meio ambiente.

As questões de sustentabilidade devem fazer parte do dia-a-dia das pessoas incluídas na maneira como vivemos, trabalhamos, nos divertimos e tudo mais, não podem ser como algo a parte. Caso contrário sempre há o risco de criarmos artifícios falsos, de compensação, por realizarmos ações isoladas em prol da “sustentabilidade”. Temos a falsa impressão de termos

cumprido nosso papel, por exemplo, com o fato de realizarmos coleta seletiva. Isto não nos dá o direito de consumir mais. Outro risco é que as ações tornem-se passageiras e acabem perdendo-se ao longo do tempo.

A consciência ambiental pode ser uma ferramenta importante nesta luta e deve estar presente em todos os momentos e esferas das sociedades. As religiões assim como a educação têm um papel decisivo neste processo, as de fé Cristã em especial, tem nos ensinamentos deixados por Jesus Cristo a essência de uma vida voltada para o que hoje chamamos de sustentável. Cristo em sua simplicidade deixou a mensagem de que o que temos não nos faz maior ou menor, mas sim o que somos. Quando mais nos distanciamos disso mais consumistas e poluidores nos tornamos.

A sustentabilidade baseia-se em 3 pilares, uma sociedade ambientalmente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável. Mas na prática o que podemos mudar? O que podemos fazer para melhorar a consciência ambiental? Peço licença aos leitores para mostrar alguns exemplos que podem dar resultados significativos:

As Campanhas da Fraternidade, já falam de sustentabilidade muito antes desse tema estar na moda, exemplo a campanha de 1979 cujo tema foi: “Por um mundo mais humano” e o lema: “Preserve o que é de todos”.

No Complexo de Saúde Santa Marcelina, onde trabalho aqui em São Paulo uma iniciativa inovadora tem conseguido mobilizar os colaboradores da Instituição. Em 2010 foi lançado o Selo Sócio Ambiental, que é uma ferramenta de gestão ambiental que pretende implantar um sistema de gestão de meio ambiente em todas as Unidades da Instituição. O Selo é dividido em 5 fases sendo 1º Selo Semente - Iniciativa, 2º Selo Broto – Envolvimento, 3º Selo Muda – Atitude, 4º Selo Arvoredo – Compromisso e o 5º Selo Árvore – Sustentabilidade.

Cada Selo possui critérios pré definidos sobre comportamento, programas e reduções, Infra estrutura e documentações e registros. Ao atender todos os critérios de um selo a Unidade solicita uma avaliação e caso evidenciado o cumprimento de todos os critérios a Unidade recebe o selo.



As Unidades da Atenção Primária contam com um Setor exclusivo de Meio Ambiente com 13 colaboradores, sendo 12 Gestores de Meio Ambiente das mais variadas formações, Assistentes Sociais, Biólogos, Gestores Ambientais e Veterinários.

Ainda na Atenção Primária existe o Programa PAVS “Programa Ambientes Verdes e Saudáveis” que atua diretamente no território das Unidades com Estratégia de Saúde da Família, buscando junto às equipes de Saúde promover a melhoria da sustentabilidade nas comunidades.

Além destas e outras ações ambientais, há um trabalho muito forte de mobilização ambiental na Atenção Primária Santa Marcelina para a educação ambiental dos colaboradores. Ao ser admitido, o novo colaborador passa por uma conversa sobre responsabilidade socioambiental a fim de tomar ciência e poder se integrar à política ambiental da instituição. Nesse momento ele também recebe uma caneca para reduzir o uso de copos descartáveis.

Porém não é necessário estarmos em uma Instituição para fazer nossa parte (como já escrevi acima, está deve ser uma postura de vida), podemos começar em nossas famílias, casas e comunidades. Aqui seguem algumas dicas do que podemos fazer;

- Consumir menos, pois assim geraremos menos resíduos;
- Usar meios de transportes coletivos;
- Evitar o uso de descartáveis;
- Reutilizar tudo o que puder;
- Separar os materiais para reciclagem;
- Usar água e energia elétrica com moderação;
- Comprar produtos com certificado de origem sócio ambientalmente correta;

Portanto, devemos lembrar que a vida deve ser sempre o foco mais importante de qualquer organização, sociedade ou governo. Não existe vida saudável em um planeta não saudável. Pensemos nisso: ainda há tempo.

Colégio Santa Marcelina de São Paulo

O período da Campanha da Fraternidade no Colégio de São Paulo é dividido em três grandes momentos, em que toda a comunidade educativa se envolve e vivencia com muito entusiasmo.

O primeiro é a abertura solene com todos os alunos, divididos por série, neste momento apresentamos a temática a ser abordada pela Igreja neste ano, a sensibilização acontece com a utilização de imagens, música e questionamentos.

A presença de Padre Helmo, em todos estes momentos, marca a seriedade e o compromisso de cada um de nós, participantes da comunidade educativa, com a Igreja Católica do Brasil.

O segundo momento é feito cotidianamente nas salas de aula, em que o educador tem a oportunidade de ampliar as discussões por meio de diferentes abordagens, que a própria Igreja oferece, por meio dos subsídios teóricos para assentar a temática proposta, como o chamado Texto Base, dentre outros recursos, como: cartazes, via sacra, fascículos pedagógicos, para cada segmento. Desde a Educação Infantil, procura-se utilizar a metodologia adaptada pelo manual, o VER, JULGAR e AGIR.

O terceiro momento é o gesto concreto que consiste na coleta solidária que os alunos fazem através do “cofrinho” em cada sala. Eles depositam diariamente suas moedinhas, frutos de pequenas renúncias cotidianas que, ao final da quaresma, são encaminhadas à Diocese, a qual destina a oferta para o fundo nacional da campanha, que a cada ano tem um destino claramente divulgado a todos os cristãos.

A Educação Infantil sempre faz um ato solidário, um tanto diferenciado dos demais alunos, promovendo uma coleta

de doações que são encaminhadas a Instituições carentes da cidade de São Paulo.

Neste ano, a comunidade educativa do Colégio Santa Marcelina, convidou as crianças e seus familiares a fazerem um gesto concreto de cuidado com a vida, colaborando com a doação de roupas de bebê, cobertores, mantas e produtos de higiene, que será encaminhado para a INSTITUIÇÃO LAR AMOR AO PRÓXIMO – Dizendo sim à vida, que atende crianças com sorologia positiva para o HIV, localizada na Rua Flor de Maio, nº 100 – Carapicuíba. As doações foram entregues às crianças na semana após a Páscoa.

Os alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental também solicitaram de modo especial, à coordenação de série, a oportunidade de promover neste ano uma campanha semelhante a da Educação Infantil, atendendo ao pedido tão sensibilizador dos educandos. Eles arrecadaram chinelos e produtos de Higiene que foram encaminhados a INSTITUIÇÃO CASA DA CRIANÇA NOSSA SENHORA AUXILIADORA, localizada na Rua Catão, nº 1422, Vila Ipojuca, que acolhe crianças e adolescentes em situação de risco social.

Todas essas ações são frutos de um processo de conscientização que os alunos vivenciam durante todo o ano letivo, a fim de que percebam que a vida deve ser sempre cuidada e defendida por todos nós.

Pois assim nos diz Jesus:

“Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes”. (Mt 25, 45)

Integração social e preservação do meio ambiente:

A Campanha da Fraternidade de 2011 faz uma reflexão sobre o tema Fraternidade e a Vida no Planeta, com o lema “A criação geme em dores de parto” e convida-nos a olhar para a natureza e perceber como as mãos humanas estão contribuindo para o fenômeno do aquecimento global e as mudanças climáticas, com sérias ameaças para a vida em geral, e a vida humana em especial, sobretudo a dos mais pobres e vulneráveis.

Ter desenvolvido o projeto “Integração social e preservação do meio ambiente” significou uma oportunidade de conhecer a riqueza do Planeta e as agressões que sofre por causa do atual modelo econômico e cultural, a fim de chamar à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida, à luz dos valores humanos e evangélicos, seguindo a prática de Jesus no cuidado com a vida humana, especialmente dos mais pobres e com toda a natureza. Significou, ainda, perceber

se estamos preservando a região onde moramos através de nossas atitudes e comportamentos.

Os principais objetivos do projeto foram: vivenciar a solidariedade à luz dos valores humanos e evangélicos, adotar um estilo de vida no meio onde vivemos, com atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da natureza e respeito à vida, internalizar e promover ações de ajuda ao próximo através de ações comunitárias e integrar alunos a uma diferente classe social em nossa sociedade, para que percebam que a preservação deve acontecer em qualquer nível econômico.

Nosso projeto englobou alunos do Ensino Médio do Colégio Santa Marcelina de Muriaé (MG) que, ao longo das aulas de Língua Estrangeira, puderam, por meio da conscientização sobre a importância de se reutilizar materiais e o entendimento sobre como a população mundial tem



prejudicado a natureza com a utilização exacerbada dos recursos naturais do planeta, confeccionar lembrancinhas e cartões para crianças de uma instituição carente de Muriaé.

O projeto também contou com uma manhã de brincadeiras com as crianças da instituição “Casa das Meninas” (Muriaé- MG). Os alunos utilizaram materiais reciclados como garrafas pet e latinhas para organizar e produzir as brincadeiras que foram realizadas com as meninas.

Ao final, as crianças e os alunos se divertiram e puderam aprender que juntos podem cuidar do meio ambiente e se respeitar apesar das diferenças sociais. Eles ainda se conscientizaram sobre a importância de reutilizarmos materiais a fim de reduzir o exagerado consumo em nossa sociedade.



Projeto

De olho no lixo: por uma ética ambiental

O projeto “De Olho no Lixo” nasceu da necessidade de desenvolvermos em nossa Escola uma consciência ambiental a partir de práticas simples como jogar o lixo na lixeira correta e não no chão, organizar e cuidar das carteiras e materiais escolares, não riscar e danificar paredes, janelas e quadros. São atitudes simples, mas de grande importância, pois traçam nosso perfil humano e contribuem para um ambiente favorável ao conhecimento. O projeto é uma ferramenta para desenvolvermos uma postura de respeito para com a natureza e o ambiente escolar, necessária num mundo que vem sendo assustadoramente devorado pelo acúmulo de ilhas de lixo.

O meio ambiente, é algo muito maior que a natureza. Além de toda a biodiversidade formada por animais, rios, florestas, montanhas, o ar e a água que nos garantem a vida, é a nossa casa, nosso bairro, nossas experiências sociais e culturais e também nossa escola. Nesse sentido cabe ressaltar que a escola é por excelência, uma segunda moradia, uma casa destinada ao saber e a formação de valores humanos. A escola é um espaço de efervescência cultural cujos principais atores são os alunos. Sendo assim, nesse mesmo espaço se acumulam energias positivas, mas também se acumulam o lixo. Por causa de nosso descuido com embalagens plásticas, latas, restos de alimentos e o papel, criamos ilhas de lixo em nossas salas de aula e em outros espaços da nossa escola. Lixo que, jogado na lixeira correta, não somente contribuiria para a limpeza e organização do ambiente escolar, mas também com a nossa mãe terra.

A ética ambiental não é uma meta somente nossa, mas de todos que vêem a terra como uma casa comum, a moradia de todos os seres bióticos e abióticos. É no

plural cenário do mundo contemporâneo, com suas condições diversas, seus distintos lugares e diferentes governos, que vários povos começam a perceber a terra como uma morada comum. Por isso é importante detectar as novas posturas humanas de preservação da terra, essas são como pontas dos icebergs que surgem no mundo revelando com clareza a necessidade de uma consciência ambiental que se faz universal. Determinados fatos locais, nacionais ou regionais, em defesa do planeta, podem apontar para algo universal, uma ética ambiental, na medida em que (re) significam o seu singular e ao mesmo tempo correspondem a uma consciência ecológica que se desenvolve em toda a terra. São movimentos sociais em defesa de toda a biodiversidade reivindicando medidas de proteção à fauna e a flora e estimulando atitudes pessoais e coletivas, em defesa de nossa mãe terra.

Portanto, o projeto de olho no lixo é uma das inúmeras pontas de icebergs dispersas pela terra e nos convida a mudar nosso modo de ver e utilizar o espaço escolar. Nunca se falou tanto em preservação do meio ambiente como nesse novo milênio, e isto, não ocorre por acaso. A terra está ameaçada. Ela encontra-se cansada, violentada e mutilada pela nossa espécie humana.

Hoje, surge a necessidade de reconhecermos que somos parte da natureza e não donos da natureza. O ser humano se torna uma presa da natureza à medida que deseja ser o seu rei. Sendo assim, quando nos propomos a salvar o meio ambiente de maneira inteligente e amorosa, salvamos a nós mesmos, ademais, nos diferenciamos de outros que buscam apenas o próprio benefício, pela nossa postura e amor a nossa mãe terra. Por isso ficar “de olho no lixo” é ficar atento à vida.

PROJETO DE OLHO NO LIXO

ETAPAS DE EXECUÇÃO

1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Apresentação do projeto aos professores e coordenação.
- Divulgação do projeto em cada sala de aula e também no site do colégio.

2ª Etapa: Cronograma de análise

- Entrega do cronograma e orientação para realização dos registros de observação para cada turma (ficando na mesa do professor até o último horário). Cabe ao professor do último horário junto ao representante da turma registrar na ficha de avaliação, uma nota de acordo com os critérios estabelecidos. Deve-se levar em conta que a avaliação engloba todos os horários de aula e não somente o último.
- O professor do 6º horário, na sexta-feira, entregará à coordenação do projeto (Prof. Fábio) a ficha de avaliação.
- Caberá ao coordenador a análise mensal das fichas. O

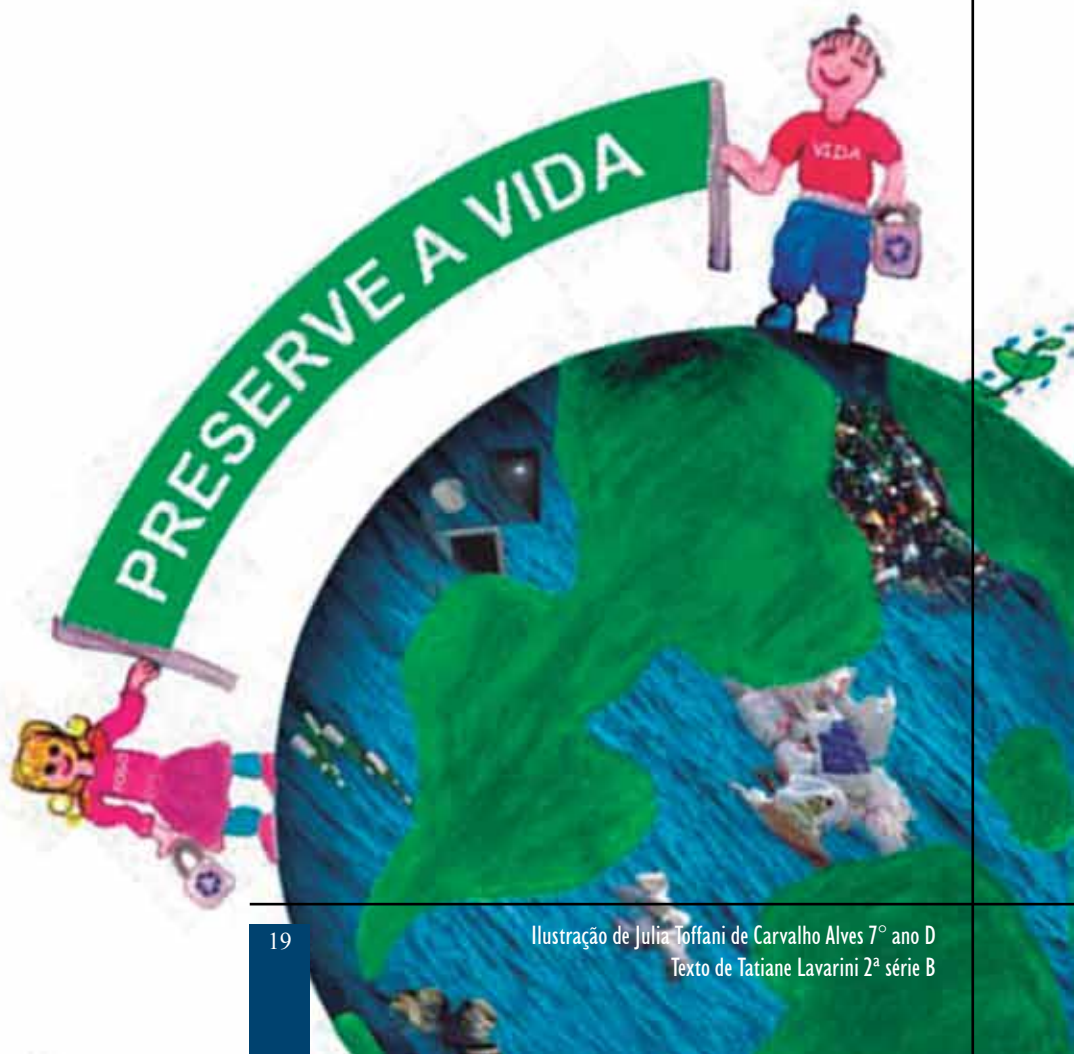
resultado desta atividade deverá ser registrado e divulgado no site do colégio.

3ª Etapa: divulgação do resultado

- A divulgação do resultado (sala vencedora), ocorrerá na primeira semana de cada mês.
- O resultado será por ordem de classificação.
- a divulgação poderá ser feita pelo site do colégio.

ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

- Respeitar a ficha de registro
- Respeitar o cronograma de registro, entrega da ficha e análise mensal dos resultados.
- Orientar e reiterar os alunos sobre os pontos positivos e negativos do lixo, assim como a necessidade da limpeza e organização da sala de aula.



A Terra vista como um Palimpsesto

O presente ensaio visa a uma breve reflexão sobre os registros que o homem deixa no planeta Terra.

Côncios de que, desde sempre, o homem se serve de meios para pôr em memória a sua história, nota-se que na antiguidade este elabora complexos códigos de escrita e, posteriormente, passa a fazer os seus registros em pergaminhos. Pode-se ver que os suportes de escrita mudam da pedra ao barro, deste aos pergaminhos – feitos a partir de pele de cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha –, e destes ao papiro, o precursor do papel. É no pergaminho que pretendemos centrar as nossas atenções, porque esse suporte de escrita sobreviveu com muita eficácia até o

período medieval, quando passa a ser escasso face ao alto custo desse recurso. Sendo assim, uma alternativa teria que advir dessa dificuldade. Os medievos então tiveram a idéia de reutilizar os pergaminhos existentes. É nesse contexto que nascem os palimpsestos. Nota-se que esse vocábulo é originário do grego pálimpsêstos, donde se vê que palin significa “de novo” e psestos é “raspado”, “apagado”. De acordo com o dicionarista etimológico Cunha, a primeira grafia desse termo data de 1885. É assim que o filólogo define a palavra: “antigo material de escrita, principalmente, o pergaminho”, “manuscrito sob cujo texto se descobre escritas anteriores”¹.



Esse recurso sobreviverá com considerada eficácia até a prensa de Gutenberg. Quando enfim os copistas vão paulatinamente dando lugar às máquinas e os palimpsestos caem em desuso. A descoberta desse recurso de reaproveitamento de um suporte de escrita traz à tona as impressões de um tempo histórico, as memórias dos homens com os seus ideais e pressupostos de verdade. Apagá-los é esvaecer parte da história da humanidade.

No entanto aqui, o que se pretende é extrapolar o pergaminho concreto, bem como a técnica do palimpsesto. Deseja-se, pois, visualizar a Terra como um hipotético pergaminho cravado de novos registros incessantemente raspados e apagados, para que novos textos nasçam.

Antes, porém, urge pontuar que o tema ecologia está em alta. Se este fosse um título econômico, estaria muito bem cotado nas maiores bolsas de valores do mundo. Mas, não. O maior valor desse assunto diz respeito à subjetividade e, por extensão, à permanência ou não do homem na Terra.

Sabedores de que assim que o homem tomou ciência de si neste planeta, esse se lançou à árdua tarefa de manter a espécie humana na Terra. Nessa empresa, verdade seja dita, o homem produziu grandes feitos. Só para ilustrar começemos pelo fogo, depois citamos a maravilha da roda, bem mais tarde os gregos se perguntarão sobre o arché, isto é, a matéria original do Universo. Daí para a frente as portas da ciência se abrem e chegamos às fantásticas nanotecnologias atuais.

Nota-se que, nessa estrada, a história da humanidade é como um palimpsesto, escrevemos, apagamos e reescrevemos no mesmo suporte. Escrevemos a nossa história nesse planeta. Apagamos os vestígios de nossos antepassados. E, a todo momento, estamos reescrevendo a nossa nova trajetória. Toda essa grafia se dá no mesmo suporte físico, a Terra. Dessa forma, todos os registros, mesmo os que pensamos que apagamos, ficam marcados no planeta. A Terra é hoje a soma de tudo que fomos nós. De todas as



nossas ações, emoções e desejos. É nesse contexto que o nosso olhar se volta para a Gaia.

Pois, para grafar os registros de sua história, os recursos empregados pelo homem nem sempre são éticos. E, é por isso que o tema ecologia vem suscitando tantas discussões – merecidas, certamente. Cabe, entretanto, pontuar que o termo ecologia origina-se do grego. É oikos + logos, ou Eco + logia. Sabendo-se que oikos é casa, moradia, abrigo e logos é estudo, saber, compreender. Nessa mesma linha de raciocínio, apresentamos também a etimologia do vocábulo grego ética. Ethos é parte mais íntima do ser, a sua toca, a sua moradia. Diziam os gregos que é através do ethos que se conhece verdadeiramente um ser, porque as suas ações revelarão a sua toca. Sendo assim, o agir humano revela a sua casa primeira, o seu eu, assim como mostra a casa secundária, a Terra. E, no que se refere a esta casa, em especial, temos assistido a muitos desastrosos.

Concluimos que hoje lamentamos saber que tantos escritos

foram raspados e apagados com pedras-pomes para que novos textos fossem registrados sobre os pergaminhos originais. Da mesma forma nos comove nesses dias ver o curso de rios sendo alterado em nome desse ou daquele interesse, enxergar descampados onde outrora fora uma floresta, constatar que tão pouco restou da exuberante Mata Atlântica original. Por aí vão muitos outros lamentáveis exemplos.

Mas, dando os trâmites por findos, afirmamos que o que mais dói é ver escapar o projeto de uma espécie que tanto lutou para se firmar no planeta. Perguntamos por fim: Será que amanhã haverá um homem sequer para ler os sulcos desse palimpsesto chamado Terra?

¹CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 574.

Deus nos Interpela pela sua Palavra por Fraternidade e Vida no Planeta

Uma das estratégias preconizadas pela Campanha da Fraternidade 2011 é “propor atitudes, comportamentos e práticas fundamentados em valores que tenham a vida como referência no relacionamento com o meio ambiente” (Texto-base, p. 14). É precisamente nessa linha que nos alerta o Santo Padre na Encíclica *Caritas in Veritate* (2009), ao retomar a *Populorum progressio* de Paulo VI (1967). “As modalidades com que o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com que se trata a si mesmo, e vice-versa”. Isto chama a sociedade atual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar aos danos que daí derivam. É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adotar novos estilos de vida, « nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros homens para um crescimento comum sejam os elementos que determinam as opções dos consumos, das poupanças e dos investimentos » (Bento XVI, Enc. *Caritas in Veritate*, 51).

Para tanto, será sempre necessário “nos voltar para a Palavra de Deus e para a teologia, buscando inspiração para realizar uma leitura mais aprofundada sobre as causas dessa problemática, e ao mesmo tempo vislumbrar luzes que apontem caminhos a serem trilhados com grande esperança e firmeza” (Texto-base, 98).

“O compromisso no mundo requerido pela Palavra divina – diz o Papa – impele-nos a ver com olhos novos todo o universo criado por Deus e que traz já em si os vestígios do Verbo, por Quem tudo foi feito (cf. Jo 1, 2). Com efeito, há uma responsabilidade que nos compete como fiéis e anunciadores do Evangelho também a respeito da criação. A revelação, ao mesmo tempo que nos dá a

conhecer o desígnio de Deus sobre o universo, leva-nos também a denunciar os comportamentos errados do homem, quando não reconhece todas as coisas como reflexo do Criador, mas mera matéria que se pode manipular sem escrúpulos. Deste modo, falta ao homem aquela humildade essencial que lhe permite reconhecer a criação como dom de Deus que se deve acolher e usar segundo o seu desígnio. Ao contrário, a arrogância do homem que vive como se Deus não existisse, leva a explorar e deturpar a natureza, não a reconhecendo como uma obra da Palavra criadora. Neste quadro teológico, desejo lembrar as afirmações dos Padres sinodais ao recordarem que o fato de «acolher a Palavra de Deus atestada na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja gera um novo modo de ver as coisas, promovendo um ecologia autêntica, que tem a sua raiz mais profunda na obediência da fé, (...) e desenvolvendo uma renovada sensibilidade teológica sobre a bondade de todas as coisas, criadas em Cristo». O homem precisa ser novamente educado para se maravilhar, reconhecendo a verdadeira beleza que se manifesta nas coisas criadas” (Bento XVI, Exort. *Verbum Domini*, 108).

Eis esboçado o itinerário a ser percorrido, pessoal e comunitariamente, como proposta para a *Lectio Divina*, a partir do confronto entre o livro da vida e o Livro da Escritura, pois como recorda o Papa, “a própria criação, o *liber naturae*, constitui também essencialmente parte desta sinfonia a diversas vozes na qual Se exprime o único Verbo” (Idem, 7). De sorte que “a realidade inteira exprime este mistério: «Os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento anuncia as obras das suas mãos» (Sl 19, 2). É a própria Sagrada Escritura que nos convida a conhecer o





Criador, observando a criação (cf. Sb 13, 5; Rm 1, 19-20). Visto ser “o lugar onde se desenvolve toda a história do amor entre Deus e a sua criatura; por conseguinte, o movente de tudo é a salvação do homem. Contemplando o universo na perspectiva da história da salvação, somos levados a descobrir a posição única e singular que ocupa o homem na criação: «Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher» (Gn 1, 27). Isto nos permite reconhecer plenamente os dons preciosos recebidos do Criador: o valor do próprio corpo, o dom da razão, da liberdade e da consciência” (Idem, 8-9).

A Escritura afirma que “Deus viu tudo quanto havia feito e era muito bom” (Gn 1,31). Esse é o ‘olhar’ de Deus no dia do repouso sabático. Ele contempla a sua obra e nos oferece um comportamento exemplar. Saber contemplar, saber extasiar-se com as pequeninas coisas e perceber o quanto repercutem em nosso ‘mundo’ interior, de maneira a influir e modelar as nossas atitudes e comportamentos. Tal prática nos leva a superar a tendência ao utilitarismo pragmatista que ‘vê’ as pessoas e o mundo apenas sob a ótica funcionalista do ‘para que serve’. É o exercício da gratuidade na oração que gera uma nova postura de vida e, por isso, nos ‘converte’ para um novo modo de ‘olhar’. Tudo, então adquirirá novo colorido e sentido, tanto fora quanto dentro de nós mesmos. “O esquecimento do significado profundo do dia do Senhor proporcionou a estruturação de um mundo sem celebração, de um tempo visto somente pela ótica da produção e do progresso, que gerou desequilíbrios e injustiças” (Texto-base, 129). Isso acaba por condicionar a vida espiritual e a vida fraterna, além de suscitar indagações quanto a centralidade da vida eucarística, que

corre o risco de se tornar rotineira, comprometendo a qualidade da vida consagrada e a própria missão, pois quase tudo acaba por se enquadrar numa espécie de “sistema de produção ancorado na eficiência, crescimento contínuo e na exclusão, (em que tudo está) voltado para o lucro..., num mundo sem o descanso de Deus e de sua presença” (Idem).

Il Poverello d’ Assisi continua sendo para todos nós modelo e estímulo para uma adequada atitude em face da criação e do mundo circundante. Com ele, elevemos também nós esta prece: “Altíssimo, onipotente e bom Deus, teus são o louvor, a glória, a honra e toda bênção... Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas. Especialmente o irmão Sol, que clareia o dia, e com sua luz nos ilumina... Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas... Louvado sejas meu Senhor, pelo Irmão Vento... Louvado sejas, meu Senhor pela irmã Água... Pelo irmão Fogo... Pela nossa irmã a mãe Terra... (Pode-se acrescentar aqui nomes de coirmãs da comunidade para aprender a amá-las sempre mais!) Pelos que perdoam por teu amor e suportam enfermidades e tribulações. Bem-aventurados os que sustentam a paz, que por Ti, Altíssimo, serão coroados... Felizes os que se acharem conforme a Tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal. Louvai e bendizei ao meu Senhor, e dai-lhe graças, e servi-O com grande humildade. Amém” (Texto-base, p. 94-95).

Sugestões de textos para a Lectio Divina: Dn 3,57-87; Sl 8; Sl 104(103); Mt 6,25-34; Rm 8,19-22; Ef 1,3-14; Col 1,18-20; 2Pd 3,5-13; Ap 22,1-5.

**Só a fraternidade
verdadeira, o
reconhecimento do
“outro” como nosso
irmão, mesmo que jamais
o tenhamos visto, poderá
salvar nosso planeta**



“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou. Durante a ceia, - quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo, sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando uma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido... Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo 13,1-5.15).

A quinta-feira santa não pode ser só um dia do ano. O lava-pés não deve ser uma celebração litúrgica que visa ser coreografia emocionante. É maravilhoso ver o sacerdote, os bispos e o papa lavarem e beijarem os pés de gente simples. Este gesto de amor deveria ser o normal, a atitude de todos que exercem o serviço da autoridade. Inclinar-se sobre o sofrimento de cada irmão. Lava-pés é sentir-se pequeno diante do outro. Perceber a necessidade de servi-lo com carinho e delicadeza. É crer que o outro é amado por Deus, escolhido para ser santo como eu. Não é sempre fácil crer de maneira vivencial que o coração humano é sacrário. Não se pode lavar os pés permanecendo de pé; é preciso curvar-se, ajoelhar-se. Como não se pode permanecer de pé diante de Deus, ele convida-nos a ajoelharmo-nos, a prostrarmo-nos com o rosto no chão para adorá-lo. Assim deveríamos estar diante dos irmãos. Lavar os pés é presença discreta ao lado do irmão. Uma atitude de adoração sem intrometer-se na vida do outro.

Querem saber quem é o maior? Afirmou Jesus: Se algum de vocês quer ser grande, faça-se como aquele que está aos pés dos outros, para lavar-lhes os pés e servi-los à mesa.

Quem na vida fraterna em comunidade não vive para servir, não serve para viver em fraternidade. Todos os irmãos são chamados ao serviço uns dos outros. A vida é bela; é um dom de Deus, um presente do céu. Todos trazem na alma um ardente anseio de viver e viver perenemente. Muitas ameaças pairam sobre a vida humana na terra pondo em perigo não apenas a existência do homem, mas também sua própria felicidade.

Guerras, revoluções, terremotos, tempestades, inundações, ciclones, tufões tsunamis, acidentes e doenças de toda sorte. Mas o pior inimigo da vida humana na terra é o ódio que destrói todas as obras do amor, que é fonte de vida. Muitas e duras realidades impedem o coração humano de viver feliz. Mas a fome mais terrível e a sede mais ardente é a fome e sede de amor que tortura os corações humanos. Fome e sede de amor que procura fazer o outro feliz sem pensar na própria felicidade e que está disposto a dar tudo em troca de nada. Fome e sede de amor que vai até ao ponto de dar tudo e até dar-se a si mesmo para fazer o outro feliz.

Para salvar a vida humana e construir a felicidade do homem, é

preciso realizar na terra as obras do verdadeiro amor. Não devemos pensar em ser amados, mas procurar amar desprendidamente. Não pensar em receber, mas em dar cada vez mais e melhor. Ao nosso lado alguém sofre... Somos chamados a aliviar a dor alheia com o bálsamo do nosso amor. Com a riqueza do nosso amor, o mundo será mais rico. Com a grandeza do nosso amor e com a presença da nossa bondade, o mundo que nos cerca será melhor; menos pobre, menos egoísta e menos imperfeito. O amor guarda o segredo da felicidade. Vivemos sempre felizes, se soubermos amar. Amar é viver; viver feliz é amar, porque o amor é sempre fonte de vida.

O amor é uma verdadeira vocação, para a qual somos chamados. O amor é uma vocação universal, para a qual todos somos convidados; e dentro do amor, encontraremos nosso próprio caminho que nos leva em direção a Deus e o projeta em direção ao outro. O amor é um jardim que oferece as flores mais variadas: de todos os tamanhos, de todas as formas, de todas as cores, de todas as espécies e de todas as belezas.

“No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: Faça-se a luz! E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz DIA, e às trevas NOITE. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia”. (Gn 1,1-5)

Entre o início e o fim está a nossa vida. É sempre recomeçar com a certeza de que o Senhor nos renova a cada momento e nos dá nova vida. Deus cria sem cansar-se, porque é amor. Para viver bem a nossa vida comunitária tornando-nos verdadeiros sinais de alegria e “Aleluias” vivos é necessário olhar o amanhã sempre mais promissor. Não vale a pena olhar o ontem que já se foi levando consigo os seus dramas e detritos. É maravilhoso, no por do sol, contemplar o novo dia que será gerado no mistério da noite. Sem noite não haveria a alegria do surgir da madrugada. Sem o inverno não seria possível experimentar a beleza da primavera; sem o alento da sexta feira Santa não se ouviria o cântico do “Exultet” Pascal. Amar e recomeçar a amar. Viver recomeçando o caminho da vida.

A Campanha da Fraternidade deste ano traz o tema: Fraternidade e a Vida no Planeta e o lema: “a criação sofre em dores de parto”, nos convida ao respeito e a contemplação da natureza, a sentir e perceber ao nosso redor a vida, um mundo que canta, e movimenta-se, reage, brilha, sofre e pede para ser acolhido e ajudado. A Vida de todos depende da seiva do amor que alimenta as almas e alegra os corações, o amor é sempre uma seiva viva que alimenta a alegria da vida. Que, olhando-nos, os irmãos de caminhada possam reconhecer em nós: Cristo Jesus. Para que os homens, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

Fraternidade e vida no planeta - enfoque bioético à luz do carisma

“Se permanecerdes em minha Palavra, conhecereis a Verdade, e a Verdade vos tornará livres” (Jo 8, 31-32)

A humanidade inaugura o século XXI com grandes perplexidades frente às mudanças climáticas e os graves impactos ambientais que geram dramáticas incertezas diante do futuro. Buraco na camada de ozônio, inversões climáticas, convulsões no profundo da terra abalando a superfície, aquecimento global, agravamento de catástrofes naturais induzindo reemergência de inúmeras doenças, perda de domicílio de algumas populações, descaracterização de habitat naturais gerando extinção ou migração de espécies nativas.

Diante de tudo isto vem ganhando força em todos os âmbitos socioculturais e peculiarmente no meio acadêmico a ecologia, ramo da ciência que estuda o ambiente natural e as relações dos organismos entre si e com os seus arredores. Os estudos ecológicos alcançam hoje fronteiras de outros saberes principalmente a ética e a bioética, porque tratam da “casa” dos seres vivos, da morada que abriga a vida vegetal, animal, humana e a respectiva interdependência e equilíbrio vital. A conservação desta “casa” e do equilíbrio biológico das espécies por ela favorecido ou dificultado torna-se referencial para a ética, a política, a economia, a

organização sócio econômica das populações.

A Bioética, proposta pelo oncologista van Rensselaer Potter em 1970, que se caracteriza como uma nova ética científica, capaz de dar resposta à deterioração das relações homem-natureza foi por ele definida como uma “ponte entre ciência biológica e filosofia” (Potter 1971) para salvaguardar a vida das catástrofes futuras, oriunda da manipulação e instrumentalização da mesma, estabelecendo nova aliança entre ciências experimentais e aplicadas e integridade da natureza e dignidade humana.

Ainda que a disciplina tenha adquirido conotações de ética aplicada principalmente ao saber fazer biomédico, a vocação ecológica da bioética vem sendo recuperada nas últimas décadas, (Schrammm 1997; Carrick, 2005), dirigindo-se ao planeta terra em sua totalidade.

Percebemos que o discurso ecológico demanda soluções e providências ao saber ético e bioético. Mas emerge aqui e agora uma pergunta fundamental: Qual ética? Qual bioética? Sobre quais bases filosóficas? E visto que a ética e a bioética tem seu tronco na filosofia, qual filosofia?

Uma filosofia relativista, individualista e pragmatista impregna o nosso mundo atual, gerando políticas sócio-econômicas neo-liberalistas onde prevalece a hegemonia do capital, do lucro, da produção que exigem um consumismo gerador de necessidades e de situações absurdas nas pessoas, no ambiente, nos grupos populacionais, nas etnias e nas culturas em geral.

Este é um discurso que nos empenha fortemente como educadoras, como família marcelina chamada por Deus à missão de restaurar o homem e a criação na sua Verdade original e reconduzir a realidade ao originário projeto de Deus.

Chamadas a ser testemunhas de Cristo Mestre, de Cristo Palavra, Verdade que liberta, precisamos assumir com coragem a nossa missão e nos fortalecer na assimilação e incorporação das nossas Palavras carismáticas que nos tornam “apaixonadas anunciadoras da Verdade”, a verdade ontológica das coisas, da pessoa humana, da natureza, como referenciais luminosos para as opções éticas e os programas operativos em âmbito pessoal, comunitário, profissional, institucional.

Queremos lembrar aqui, oportunamente, a resposta do Papa Bento XVI quando interpelado pelo jornalista Peter Seewald sobre a “ditadura do relativismo” hoje imperante: “O homem deve buscar a verdade, ele é capaz de verdade... A verdade nos apresenta também aqueles valores permanentes que tornaram grande a humanidade. Por isto devemos novamente apreender a exercer a humildade de reconhecer a verdade e torná-la critério de medida” (Bento XVI em “Luce del mondo” Ed. Vat. pg 80)

Assim como nos vislumbrou o Beato Biraghi “lâmpadas ardentes e luminosas em meio as trevas deste mundo “devemos ser ANÚNCIO DA VERDADE que “se serve de uma sã e profunda cultura”- para uma instrução clara da mente - haurindo sua força no patrimônio da tradição, no pensamento que atravessou os séculos e plasmou o rosto interior das realidades que compõem o mapa geográfico e espiritual da Congregação, que “propõe uma mensagem cultural capaz de se opor àquela que afasta o homem de sua Verdade... uma Palavra que ajude a descobrir nas verdadeiras raízes da humanidade a marca do Criador” (cf. Carta da Madre M. Ângela de 30/07/2007)

“Desposar o nosso tempo e os nossos irmãos, gerando-os para a Verdade”

“Anunciar-lhe a Verdade através de uma cultura impregnada de valores evangélicos... rica de humanismo, vibrante de Evangelho, transmitida, antes de tudo, pelo exemplo de vida para que se aprenda a ser pessoas humanas em plenitude, olhando os modelos da humanidade, os anunciadores e anunciadoras das bem aventuranças. (cf. Carta da Madre M. Ângela de 30/07/2007). Bem aventuranças que nos

fazem retornar ao projeto original de Deus para o homem e a natureza, onde se vislumbra a felicidade que brota da simplicidade da vida, liberta da idolatria do ego que escraviza pela perversa cobiça do ter, do poder, do prazer envolvendo o ser numa espiral de morte. Bem aventuranças que apontam a alegria gerada pela comunhão, pela ajuda fraterna, pelo dom de si até perder a vida para que o outro seja. Bem aventuranças geradas pelo sofrimento das necessárias renúncias e inevitáveis carências e até pela perseguição em prol da justiça e do testemunho dos valores evangélicos que são necessários e universais como o próprio Deus.

O Criador, Deus nosso Pai é fiel ao seu projeto. A pesar da devassa que os insensatos operam no planeta, o Divino Semeador continua espalhando no mundo suas sementes da Verdade, da Justiça, da Caridade.

“Vinde, também vós na minha vinha” (Mt 20,4), continua chamando a nós e a outros... Nos campos deste mundo que se abrem à nossa frente, descobriremos, não poucas vezes, que o Espírito nos precedeu e nos quer associar à colheita do que já foi semeado – à revelia de quem pensa ser e se comporta como “príncipe deste mundo”- por outros que mesmo não sendo dos “nossos” acolheram no coração, sem o saber, “as sementes do Verbo” Encarnado que resgata o mundo e a humanidade. São centenas e milhares de associações de voluntários, de abrangência pequena e grande, locais, nacionais, internacionais, mundiais, são navegadores espaciais da Web que, convidados, ou por iniciativa pessoal, agrupam e confraternizam homens, mulheres, pessoas de toda raça, idade, e credo para promover o respeito e a sustentabilidade da vida no planeta e nas comunidades, com empenho generoso na utopia de salvar o planeta, valorizar a dignidade humana a partir dos fracos e indefesos e das minorias marginalizadas. São pessoas sinceras e limpas que escutam a Verdade que grita alto em seus corações e cooperam para restaurar o projeto do Autor de todo bem, Aquele que possui e é a plenitude do Ser, em que todos, mesmo sem o conhecer, encontram a Saúde e a Paz.

Onde há promoção da vida e respeito pela natureza há o Espírito de Deus. Ele já foi à nossa frente para abrir caminhos à missão que nos reservou.

Do mesmo Espírito recebemos o Carisma para semear, onde ninguém passou, a Palavra da Verdade, o Evangelho da Vida e da Esperança em nome de Jesus, e, para que, onde alguém já passou mesmo não conhecendo esse nome, cada seara, com o nosso anúncio e a nossa presença, receba a marca do Vivente Ressuscitado, Cristo, Senhor de ontem, hoje e sempre, Aquele que é, em plenitude, a Verdade que liberta e a Vida Eterna: “Aquele que nós vimos e ouvimos a respeito do Verbo da Vida, o que as nossas mãos apalparam..., nós vo-lo anunciamos!” (1Jo. 1, 1-3)



Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina
Rua Itapicuru, 112 – São Paulo
www.marcelinas.org.br